



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



TRANSGRESSÕES NAS CIDADES – ESTILOS DE VIDAS MARGINAIS NAS ORIGENS DO SKATE NO MUNDO

Jimmy Iran dos Santos Melo¹

Resumo: Para discutirmos as origens dos esportes modernos e introduzir o skate, o qual perpassa o lado marginal das juventudes urbanas, utilizaremos como base os referenciais teóricos da História Cultural e dos Estudos Culturais. Os conceitos extraídos das práticas e representações culturais irão expor problemáticas de aspectos históricos identificados na pesquisa, referentes aos grupos dos praticantes² dos ditos “esportes radicais ou californianos³”. Enquanto apropriações identitárias contraditórias e ambivalentes, as novas práticas de experimentação do skate foram iniciadas em cidades urbanizadas, que surgiram no pós-guerra, por meio das apropriações de espaços urbanos ressignificados e territorializados. Nesses locais, surgiram práticas e representações *outsiders* e desviantes, que permitiram a construção de vivências *lifestyle*⁴ no *skateboard*. As experiências dos skatistas com práticas urbanas devem ser vinculadas às rupturas que ocorreram no Ocidente,⁵ a partir das mudanças em estilos de vidas⁶ nas sociedades da Modernidade Tardia (HALL, 2005)⁷, a qual Giddens (1991) apresenta como Globalização.

Palavras-chave: Esportes; Skate; Origens.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRANDÃO, L. **Para além do esporte: uma história do skate no Brasil**. Blumenau: Edifurb, 2014.

CHACON, P. **O que é rock**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CIDEIRA, R. P. A Moda nos anos 60/70 (comportamento, aparência e estilo). **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, [s. l.], v. 2, p. 35-44, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230628888.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

¹Doutorando, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, Bolsista CAPES II. E-mail: jimmyiran@ufrr.br

²No entanto, tais práticas não são necessariamente identificadas como “esporte” por seus praticantes. Assim, de acordo com Wheaton e Beal (2003, p. 176), estes buscam “[...] definirem a si mesmos e se diferenciarem das normas da cultura esportiva dominante”.

³Para Brandão (2014, p. 17), os esportes radicais ou californianos estão entre as modalidades de práticas que “[...] vão do *surf* ao caiaque, passam pelo voo livre, pelo montanhismo, pela corrida de aventura e, entre outras, fazem referência ao skate”.

⁴Traduzimos como: “estilo de vida”.

⁵De acordo com Hall (1992, p. 277, tradução nossa), o Ocidente “[...] é uma imagem ou conjunto de imagens. Condensa certo número de diferentes características em uma imagem. Evoca em nossa mente - representa na linguagem verbal e visual - um quadro composto de como são diferentes sociedades, culturas, povos e lugares. Isto funciona como parte de uma linguagem, um sistema de representação”.

⁶Para Bourdieu (1983, p. 82), o Estilo de Vida apresenta-se como “desvios diferenciais que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência”.

⁷Hall (2005, p. 12) atribui o conceito como “Ao processo de mudança conhecido como “globalização”, e seu impacto sobre a identidade cultural [...]”, ficando, assim, definidos como Modernidade Tardia.



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



CORREIA, T. **Nos passos da moda: mídia, consumo x mercado cultural**. Campinas: Papyrus, 1989.

EHRENBERG, A. **O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

FRIEDLANDER, P. **Rock and Roll: Uma História Social**. Tradução de A. Costa. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GOFFMAN, K.; JOY, D. **Contracultura através dos tempos: do mito de Prometeu à cultura digital**. Tradução de Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

GROPPO, L. A. **O Rock e a Formação do Mercado de Consumo Cultural Juvenil: a participação da música pop-rock na transformação da juventude em mercado consumidor de produtos culturais, destacando o caso do Brasil os anos 80**. 1996. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – IFCH, Unicamp, Campinas.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPA, 2005.

HALL, S. **The West and the rest: discourse and power**. In: GIEBEN, B.; HALL, S. *Formations of Modernity*. Cambridge: Polity Press: Blackwell: The Open University, 1992.

HALL, S. **What is this 'black' in black popular culture?** In: DENT, G. (org.). *Seattle: Bay Press, 1992*. David Morley; Kuan-Hsing Chen (org.). *Stuart Hall: Critical dialogues in cultural studies*. Londres, Nova York: Routledge, 1996.

HOBSBAWN, E. **A Era dos Extremos – O Breve Século XX**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, E. **Tempos interessantes**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

HOLLANDA, H. B. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

HOLTON, R. **"The Sordid Hipsters of America": Beat Culture and the Folds of Heterogeneity**. In: SKERL, J. (org.). *Reconstructing the Beats*. New York: Palgrave Macmillan, 2004. p. 11-26.

KARNAL, L. et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2011.

KEROUAC, J. **On the Road: Pé na estrada**. Tradução de Eduardo Bueno. Porto Alegre: L&PM, 2004.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.



13 a 16 de junho
Evento Online

III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

MELO, V. A. de. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 107-20, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16751/18464>. Acesso em: 10 out. 2021.

LUCENA, L. C. **Rock a música da revolução: o rock contando a história dos anos 60**. [S. l.]: Selecta, 2005.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

PEREIRA, C. A. M. **O que é contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

POCIELLO, C. **Os desafios da leveza: as práticas corporais em mutação**. In: SANT'ANNA, D. B. (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

VIGARELLO, G. Treinar. In: CORBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (coord.). **História do corpo: as mutações do olhar: o século XX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PESAVENTO, S. J. **História & História cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

WHEATON B., BEAL B. **Keeping it real: Subcultural media and the discourses of authenticity in alternative sport**. *International Review for the Sociology of Sport*. 2003.

ROSZAK, T. **A contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil**. Petrópolis: Vozes, 1972.

ROSZAK, T. **El nacimiento de una contracultura. Reflexiones sobre la sociedad tecnocrática y su oposición juvenil**. 7. ed. Traducción de Ángel Abad. Barcelona: Editorial Kairós, 1970.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. 34. ed. São Paulo: EXO, 2005.